ANO 7.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1927 — N.º 1950

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM nosso velho amigo e condiscipulo envia-nos a seguinte carta que, com a devida venia, publicamos:

Caro director:

Como tens por costume colher e publicar notas sobre o caracter do nosso povo e clichés sobre a psicologia dos nossos costumes, aproveito a ocasião, que me parece oportuna, para te dizer que na terra de Camões existe agora uma epidemia de gente importante. Um estrangeiro, professor francês, se não estou em erro, visitou em tempos Lisboa e, reparando na extraordinaria "pose„ que tomam os vulgares passeantes da rua, disse para alguem:

—"Os lisboetas dão-se ares de quem, ao subir o Chiado, imagina que chega da India ou do Brasil„.

Como para curar defeitos nada ha melhor que reconhece-los, eu não tenho duvida em declarar que actualmente atinge o maximo a pitoresca doença que leva cada um de nós a supor-se maior que nós todos.

Caramba, compadre, como estás alto e como te mostras contente, pelo facto de ninguem poder medir o teu orgulho!

Eugenio d'Ors afirma que, dentro da Grã Bretanha, todo o inglês é uma ilha —um misterio a decifrar, uma muralha a abater. Nós, os portugueses, embora em estilo picaresco, somos cada qual um cartaz: revelamos, com muitas palavras e gestos, o que julgamos ser, na crença de nos tornarmos ainda superiores ás nossas auto-lisonjas. Entre nós, não ha quem obedeça, visto todos quererem mandar. Chefes aos cardumes, esbarrando uns nos outros. Como debelar este excesso de imponencias? A resposta não é das que ocorrem logo. Em todo o caso, talvez se obtivesse qualquer resultado util se, olhando para o visinho, nós descobrissemos na sua figura o ridiculo da nossa. Esta medicina é da epoca de Socrates, mas ainda eficaz.

Velho camarada—*José Galeno.*

* * *

FOI hoje decretado que ao professor livre sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner, encarregado da regencia do curso trimestral de sifiligrafia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, sejam abonados os vencimentos em divida, a partir do ano lectivo de 1922-1923, inclusivé, inscrevendo-se para esse fim, no orçamento de 1927-1928, a verba necessaria para o pagamento das gratificações a que tinha direito, pela regencia do referido curso, durante os anos lectivos de 1922-1923 até 1926-1927.

Cabe aqui dizer que o ilustre professor, como de resto se depreende do decreto, estava, ha cinco anos, desempenhando gratuitamente as suas funções.

* * *

PELA secretaria geral do ministerio do Interior vai ser expedida uma circular a todos os livreiros editores do país chamando a atenção para as disposições da Lei de Imprensa de 5 de Julho de 1926, que determina o envio de um exemplar de cada publicação áquele ministerio, sob pena de multa de 20$00.

O Pão

O sr. Aboim Inglês, numa interessante cronica que publicou ontem, na *Republica Portuguesa*, escreveu isto:

«Apesar dos destemperos do nosso clima, temos obrigação de bastar-nos a nós proprios".

Trata-se do problema cerealifero e da absoluta necessidade de o resolvermos com a prata da casa, poupando o nosso ouro.

Quais as medidas a pôr em pratica para se conseguir tal «desideratum»? Leia-se mais este periodo do sr. Aboim Inglês:

«A adubação racional, a selecção de semente, a diminuição do intervalo dos afolhamentos nos terrenos abertos de arvoredo, a irrigação dos terrenos baixos do Alemtejo, Estremadura e Beira Baixa e a ampliação do Credito Agricola são os meios que, convenientemente empregados, nos levarão aquele resultado".

Como a especialidade do pais é primeiro erguer montanhas de palavras em roda das suas questões vitais e em seguida desencadear uma revolução ou duas, primeiro que se faça tudo aquilo que o sr. Aboim Inglês recomenda como necessario hão de decorrer muitos anos. Importaremos trigo de má qualidade e a alto preço, podendo cultiva-lo nas nossas terras...

Porque nos resignamos a esta situação negativa do nosso valor produtivo e rebaixante para o nosso brio?

Não está nos nossos habitos fazer as coisas, partindo da sua base. O nosso metodo é este—ou construir sem alicerces ou erguer muros sem abobadas. Ha quantos anos não se discute a urgencia de se intensificar a cultura dos cereais!

Até agora —palavras, palavras, palavras.

Estamos nisto: exportar emigrantes para importar ouro e exportar ouro para importar trigo. E' graças a estas macabras entradas e saidas que o pão, carisssimo, não falta nas nossas mesas!

CABEÇA... NO AR

— Se eu soubesse que voando alcançava o meu amor...

PARA celebrar o "Dia do Bombeiro„, realizou-se esta manhã, nos cemiterios dos Prazeres e do Alto de S. João, uma piedosa romagem de saudade aos tumulos dos bombeiros falecidos.

A's 10 horas, em ponto, compareceram nos Prazeres o comandante dos Bombeiros Municipais, sr. Rodrigues Alves, que era acompanhado pelo Instrutor Geral, sr. capitão Reis.

Eram ali aguardados pelos 2.º comandante, sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho, e ajudantes srs. Baptista Ribeiro e Marcelino, pelo chefe da Divisão, sr. Soares, e pelos comandantes, da 5.ª secção, Voluntarios, sr. Branco Martins; 4.ª secção, sr. Egas Ribeiro; pela 3.ª secção, o sr. J. Almeida, chefe; pela 2.ª o sr. Antonio Maria da Silva, director e pelos Voluntarios sr. Virgilio C. Silva, que representava o comando e muitos bombeiros municipais.

Dirigiram-se todos ao recinto reservado aos bombeiros, e depuzeram muitas flores naturais nos covais dos seus camaradas.

O comandante sr. Rodrigues Alves, na companhia do capitão sr. Reis, esteve largo tempo junto á campa do falecido comandante sr. Carlos Parente.

Dirigiram-se depois para o mausoleu "A' Memoria dos Bombeiros Municipais de Lisboa„, onde estava já uma linda palma de flores naturais, oferecida pelos Bombeiros Voluntarios da 2.ª Secção (Ajuda), depondo ali mais flores, indo depois depôr alguns ramos, numa sentida homenagem, na sepultura do 1.º comandante dos Voluntarios, sr. Guilherme Coussul.

Em seguida, todos os presentes tomaram logar em oito automoveis e viaturas do corpo de bombeiros, seguindo para o Cemiterio do Alto S. João, onde eram aguardados por muitos bombeiros, tanto Municipais como Voluntarios.

Dirigiram-se ao coval reservado aos Bombeiros Voluntarios, onde depuzeram flores, seguindo-se as visitas ao mausoleu de Antonio Alves, antigo chefe de divisão e pai do actual comandante sr. Rodrigues Alves, e ao jazigo de Guilherme Gomes Fernandes, antigo comandante dos Bombeiros Municipais do Porto.

Aos piedosos actos assistiram os srs. coronel Mardel Ferreira, vereador, e Julio Cardoso que representava os bombeiros voluntarios de Portalegre, Portuenses, de Torres Vedras, de Constancia, de Cezimbra e a 1.ª secção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

* * *

FOI hoje inaugurado em Pernambuco o monumento comemorativo do "raid„ de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, oferecido pela colonia portuguêsa aquela cidade. A cerimonia, a que assistiram todos os membros de destaque da colonia portuguesa, as altas autoridades e muito povo, foi revestida de grande imponencia. Foram proferidos eloquentes discursos, destacando-se o pronunciado pelo Prefeito da cidade que teve palavras de sentida saudade quando se referiu ao heroico e malogrado aviador Sacadura Cabral.

Uma carta

Os lucros illeitos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Leitor assiduo do seu *Diario*, li no n.º 1942, uma local "Os lucros ilicitos„, cuja apreciação particular é de todo injusta, e atendendo ás muitas e varias circunstancias que, com a devida licença de v. passarei a expôr:

Deslealdade no comercio sempre existiu, sobre tudo na actualidade, em que é preciso escolher um artigo que tenha atracção e simpatia, a fim de ser imolado a titulo de reclame.

Escolheram a perfumaria! A escolha não foi má, pois; além de chamar a atenção pelo perfume, completa a "toilette„ do homem e da mulher.

Já Chateaubriand dizia, que "l'on connait la Dame d'après son parfum„.

Isso era noutro tempo, pois a distinção era o cunho.

Hoje a criada usa o mesmo perfume que a patroa e o demais em proporção.

Já não ha diferença de classes, depois que foi adoptado o dilema: "Liberdade, Igualdade e Fraterridade„.

Primeiro eu, depois eu e, depois de mim, o fim do Mundo.

Mas vamos ao caso.

Citarei poucos exemplos para não massar v., para quem o tempo é precioso.

Sou importador de varios artigos e por grosso. Mas sou importador pelas vias legais, pela Alfandega, aonde pago religiosamente os direitos que me exigem e muitas vezes mais do que devia, pois a classificação depende do bom ou mau criterio que s. ex.ª o sr. verificador tenha por consciencia ou por incapacidade.

Isto, havendo uma pauta que não devia trazer duvidas, nem criterios diferentes, a não ser o espirito de justiça e do bom-senso.

Mas vamos ao caso...

Confiado no bom criterio de v. queira, por favor, dizer-me:

1 frasco de litro, com qualquer perfumaria que seja, pezando 1.500 gramas, ao direito de 2$000 réis por quilo (desculpe-me os réis, não sou politico, mas já um velho e daí o ditado...) paga 3$000 réis, os quais, convertidos em ouro, ou seja 22 vezes, montam a 63$000 réis, só de direitos, e porque cada frasco de litro custa, na fabrica, 6 pesetas a 4$000 réis, soma 24$000, embalagem, transporte, seguro e despezas miudas, não se pode calcular menos de 20 0|0. Ora 24$00, 20 0|0: 4$800, 66$000=94$800, custo de cada frasco de litro. Isto sem contar com o lucro que todos os que trabalham e empatam capital precisam de tirar para as suas despezas: decimas, licenças, etc., etc.

Ora, custando 1 frasco de litro 94$800, como pode um comerciante, que siga pelo bom caminho, vender esse mesmo artigo por 55$000 réis, preço porque a maioria das casas o vendem?

O que acontece com este artigo é o mesmo que acontece com quasi todos os que se vendem por baixo preço, exactamente igual ao marcado mais caro.

O porquê destas diferenças todos no comercio o sabem, e conhecem os seus importadores. O cavalheiro que veio fazer a queixa não é justo nem razoavel, não faz questão por que forma foi adquirido o artigo, o que quere é barato; senão fosse a candonga já ninguem poderia vir apontar esta desigualdade de preço; é raro o dia que não vem alguem ao meu escritorio oferecer-me mercadorias varias tais como sedas, meias, mantilhas, rendas, lenços, etc., por preços irrisorios por metade dos direitos respectivos. Todos e por toda a parte não desconhecem a desenfreada candonga que se faz. Ainda ha pouco fiz parte de uma comissão de comerciantes que se avistou com s. ex.ª o respectivo ministro pedindo providencias contra este descaro, mostrando os enormes prejuisos que este abuso traz ao comercio retalhista.

Já v. viu algumas providencias tomadas para combater este mal, que além de defraudar os cofres das Alfandegas dão lugar a apreciações menos dignas ao comercio honrado e trabalhador?

Pedindo desculpa destes minutos tomados, mas é um desabafo com quem poderá ajuisadamente ser imparcial.

Creia-me seu constante leitor e obrigado. — *Um negociante.*

O ENSINO DE PIANO

A descoberta

do professor

João Eduardo da Matta Junior

apreciada no estrangeiro

A «Encyclopédie de la Musique et Dictionnaire du Conservatoire», de Paris, publica um interessante estudo, intitulado «Le Piano et sa Technique», em que se refere, nestes termos, ao nosso amigo sr. João Eduardo da Mata Junior — o mais antigo professor do Conservatorio de Lisboa:

«Professor de piano, do curso superior do Conservatorio de Lisboa, tecnico e compositor, nascido em 17 de Dezembro de 1850.

Aluno do Conservatorio de Lisboa, onde aos 16 anos, conquistou os primeiros premios, com felicitações do juri.

Póde dizer-se que, desde então, Mata Junior consagrou todo o seu tempo ao melhoramento do ensino de piano. Empreendeu a revisão do dedilhado, e anotações sobre os estudos de Cramer e Clementi, completando-os por preparações em fórma de exercicios para as passagens dificeis. Adaptou os estudos da mão direita para a mão esquerda, a fim de igualar a velocidade das duas mãos. Numa *Escola do mecanismo*, desenvolve gradualmente e duma maneira original todos os generos de escalas, de harpejos, notas duplas, etc.. Todas as suas obras são adoptadas pelo Conservatorio de Lisboa.

Em 1883, Mata Junior apresentou um fórma da notação musical, permitindo a supressão dos acidentes: diesis, bémoes simples e duplos, fixando a escala sonora numa série de dôze sons. Modificou o teclado do piano, por uma série de teclas brancas e negras. Mata Junior, apresentando estas reformas, tem o direito de prioridade sobre os trabalhos de Loquin (1901), Lenormand, Menchaca, Frugatta e Hyard.

Adaptou numerosas obras, e escreveu muitas para canto e piano. E' Comendador, da Academia de Sciencias de Portugal».

* * *

Este ano, pela Direcção Geral de Belas Artes foi certificado que existem nos seus arquivos varios documentos relativos á reforma de notação musical de que é autor o referido professor.

Um desses documentos, assinado pelo ministro Barbosa de Magalhães diz, entre outras coisas o seguinte:

«Subiu ao Conselho de Instrução Publica o processo numero quarenta, relativo á proposta da criação, no Conservatorio de Lisboa, de um curso facultativo para o ensino da musica por uma nova notação duodecimal simplificada da invenção do professor da mesma Escola, João Eduadro da Mata Junior. O processo é constituido: primeiro — por uma extensa memoria do inventor apresentada ao chefe da Repartição Artistica do Ministerio da Instrução; seguado — por uma próposta da referida Repartição para que uma comissão de professores da Escola de Musica, nomeada pelo Conselho escolar respectivo, estude o novo metodo de grafia musical; terceiro — pelo parecer da comissão nomeada; quarto — por nova exposição da Repartição de Instrução Artistica a sua Ex.ª o Ministro, propondo a criação de um curso facultativo para o ensino de musica pelo sistema proposto da divisão da oitava em dôze partes iguais, a entrega da regencia desse curso ao professor inventor, e a oportuna facilitação ao mesmo professor dos materiais necessarios para pôr em pratica a reforma do teclado de piano em harmonia com a nova notação.

Tendo examinado devidamente a documentação apresentada; Atendendo a que a substituição da antiga teoria das sete notas pelo sistema duodecimal da divisão da oitava em dôze sons iguais, e a consequente modificação do teclado (seis teclas brancas e seis teclas pretas continuas e intercaladas, em cada oitava), tem a vantagem consideravel de simplificar a grafia musical pela concentração em dôze nomenclaturas de toda a linguagem da musica, e, no que respeita ao estudo do piano, apresenta a vantagem não menor de uniformisar o teclado, reduzindo a sua mecanica pela perfeita igualdade de todos os passos simetricos, a duas digitações e, por conseguinte, a duas escalas, dois harpejos, etc.;

Atendendo a que já varios sistemas baseados na divisão da oitava em dôze sons, quer na teoria musical, quer na sua aplicação ao teclado, têm sido apresentados nos mais importantes centros musicais da Europa e da America por musicologos eminentes como Loquin (mil oitocentos e noventa e cinco), Janké (mil oitocentos e oitenta e seis); Menchaca (mil novecentos e três), Maleona (mil novecentos e onze); Fremont (mil novecentos e dôze) e recebidos com aplauso por notabilidades como Tomás Breton, Salvator Marti e Ferruccio Busoni;

Atendendo a que a invenção do professor Mata Junior, apresentada pela primeira vez em mil oitocentos e oitenta e três, é anterior ás estrangeiras congeneres;

Atendendo em que já em alguns Conservatorios, como o de Buenos Aires, existem cursos facultativos dos novos metodos duodecimais;

Atendendo ainda a que a comissão de professores da Escola de Musica expressamente nomeada para dar o seu parecer tecnico, considera por unanimidade a invenção do professor Mata Junior «digna de todo o auxilio e de toda a protecção»;

Atendendo, finalmente, a que se trata de um professor ilustre e da reivindicação de prioridade de um invento português:

O Conselho de Instrução Publica conforma-se com os numeros, um dois e três da proposta do Chefe da Repartição Artistica, datada de dez de Abril ultimo, propondo:

Um — Que se crie na Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa um curso facultativo para o ensino da nova notação musical;

Dois — Que seja encarregado da regencia desse curso, sem quaisquer encargo para o Estado, o professor-inventor João Eduardo da Mata Junior;

Três — Que se facultem oportunamente ao mesmo professor os meios materiais necessarios para pôr em pratica o seu projecto de modificação do teclado do piano.

Sala das Sessões, 15 de Maio de mil novecentos e desasete.

(aa) Ricardo Jorge, José Caeiro da Mata, Mendes dos Remedios, Fernando da Costa Lôbo, E. Sanches da Gama, Rodolfo Guimarães, Ulisses Machado, F. J. Cardoso Junior, A. J. Marques.

Conformo-me. Lavre-se decreto criando o curso facultativo e encarregando da sua regencia o professor inventor nos termos deste parecer, conclusões uma, duas e, quanto á terceira, oportunamente como nela se diz, se lhe dará cumprimento. — Vinte e um — Sexto — Desasete. — (a) Barbosa de Magalhães».

SACOS DE MÃO EM CABEDAL
PARA SENHORA
Recentemente chegados da Austria e Paris
Modelos de alta novidade e grande fantazia
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28—CHIADO—30

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Felgueiras, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Francisca Manso Gomes Palma, D. Constança Berquó de Mendôça Feyo Folque, D. Maria Luisa de Aguiar Peters, D. Maria da Graça Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Arminda da Fonseca Magalhães da Costa e Silva (Almarjão) e D. Maria de Ascenção Palmeirim Ferreira.

E os srs.:

Conde de Castro e Sola, visconde de Silvares, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), Joaquim Antonio Pereira Vilela, Gil Guedes de Queiroz (Foz), Fernando de Mendonça Belo, João de Paiva da Costa Leite Brandão,

No Monte Estoril

Mantem diariamente as suas tradições de ponto elegante de reunião o Grande Casino Internacional, vendo-se ali reunidas aos concertos de tarde e ás sessões cinematograficas de noite, seguidos de baile, as principais familias da nossa primeira sociedade.

Hoje exibe-se a «super-producção», «Variedades» um dos melhores «films» dos ultimos tempos.

Veraneios elegantes

CURIA, 13.—O Jantar á Americana de hoje no Palace Hotel da Curia correu com grande alegria e entusiasmo, tendo a ele assistido toda a colonia elegante desta linda terra.

Dançou-se sem interrupção até de madrugada, notando-se em cada um dos assistentes um vivo desejo de não abandonar a sala, curiosamente ornamentada e, como de costume, rodeada de pequenas mesas. Os jogos de luz, de efeitos maravilhosos, deram ainda um maior encanto ao recinto, merecendo a atenção e os elogios de todos.

No proximo sabado haverá outro jantar á americana, sendo de esperar a mesma concorrencia e entusiasmo.

BUSSACO, 14.—O «Thé-Dancing», realizado hoje no terraço do Palace Hotel do Bussaco, foi deveras encantador e correu com grande enfusinsmo. Inumeros pares dançaram toda a tarde, merecendo a atenção e os elogios de toda a assistencia elegante a orquestra dirigida pelo ilustre violinista Paulo Manso.

O recinto apresentava um aspecto curioso e garrido, rodeado de pequenas mesas ocupadas pelo que ha de melhor no nosso meio mundano, tendo vindo aqui inumeros aquistas do Luso e da Curia.

E' de esperar que o «Thé-Dancing» de domingo proximo tenha uma enorme concorrencia.

Em viagem

Partiu para o estrangeiro o sr. dr. José Augusto Castelo Branco e Castro.

—Seguiu para as Marinhas, Espozende, o sr. dr. Anibal Rego Vilas Boas Neto.

—Está em Braga o sr. Rodrigues Larangeira.

—Encontra-se em Vila Real a sr. D. Tereza de Jesus Machado.

—De Gois regressou ao Porto a sr.ª D. Maria da Purificação Cruz Novais.

—Regressou de S. Pedro do Sul o sr. Caetano Almeida Vasconcelos.

—De Vichy regressou á sua casa em Caldas da Rainha, acompanhado do nosso amigo sr. Antonio Victor Lopes.

—Da Povoa do Varzim regressou da sua casa no Porto o sr. Arnaldo Sousa Macedo.

—Partiu para Entre-os-Rios o sr. João Augusto de Oliveira.

—Regressou das Caldas do Gerez ao Porto a sr.ª D. Laura de Serpa Granado.

—Está no Porto o capitão-aviador sr. Craveiro Lopes.

—Encontra-se no Gerez o sr. Manuel do Amaral.

—Acompanhado de sua gentil filha D. Filomena, encontra-se em Cascais o sr. Carlos Lamarão.

—Segue, brevemente, de Londres para Paris, acompanhado de seu irmão, a sr.ª D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa.

—Encontra-se em Unhais da Serra o sr. Tomás da Camara Serra e Moura.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Raquel Augusta de Vasconcelos Gois, partiu para o Luzo o sr. Inacio Gois.

—Para casa de sua prima, sr.ª D. Maria do Pilar de Burmay Verdá de Almeida, partiu para a Granja a sr.ª D. Maria de Melo Breyner Andressen.

—Está em Visela o sr. Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Encontra-se na Fós do Douro a sr.ª D. Maria Antonia de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid.

—Para a casa de Meladas partiu, com demora de alguns dias, hospede da sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Menezes Wan-Zeller e de seus filhos, o sr. João de Brito e Cunha.

—Com seus filhos, partiu para Visela o sr. Jaime de Sousa.

—Ja regressou do norte o sr. visconde de Asseca.

—Partiu para Visela a sr.ª D. Julia de Abreu, esposa do sr. dr. José de Abreu.

—Partiu para as suas propriedades do Carvalhal, acompanhada de suas filhas e de seu filho, sr. Antonio Fernando, a sr.ª D. Maria Engracia de Almeida Pedroso Quaresma.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Dr. José de Padua
Previne os seus ex.mos clientes, que partiu para o Norte, suspendendo por isso temporariamente a sua clinica.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

REFLEXÕES POLITICAS

Em politica, nós portugueses temos o mau sestro de só copiar o peor que ha lá fóra. Assim como certas crianças quando cometem um erro ou uma leviandade se desculpam: "mas aquele menino tambem fez isto noutro dia„, assim nós para justificarmos um erro ou mau passo em politica dizemos: "ora adeus! isto faz-se no estrangeiro„.

* * *

Os povos hoje não estabelecem a concorrencia. Procuram a colaboração. A concorrencia foi uma moda, que até no comercio passou, ainda que não em definitivo. E para lutarem com um inimigo ou adversario mais forte—congregam-se, unem-se, colaboram.

Ha muitos casos em que Portugal e Espanha precisam de colaborar, para se elevarem, e para resolverem os seus problemas.

Estou escrevendo estas cousas com uma ausencia absoluta de sentimentalismo espanofilo—que aliás conscientemente possuo.

Mais Espanha: quem supozesse que Portugal é mais fraco, mais pobre, menos inspirado do que Espanha — enganava-se. A suposição dessa fraqueza é que dá a certas creaturas quixotescos aspectos de videntes do perigo de integridade nacional. Portugal não é fraco; os fracos são eles, a duvidarem de tudo, e a duvida é a maior debilidade de um povo.

* * *

Dou um dôce se nalguma revolução, golpe de Estado, pronunciamento ou simples agitação de facto — algum actuante pensou no escantilhão de gargalhadas ou de sorrisos aviltantes que caem lá fóra sobre o nome da Patria.

* * *

Se cada um soubesse o valor dos vocabulos, e o que representa em valor pessoal exacto estar cada um em qualquer parte com o seu pensamento, tal qual é, sem precisar de ser violento, para se supôr forte, e sem precisar de ser dubio e pusilanime para ser tolerante, os republicanos tinham hoje o logar que ocupavam em 7 de Outubro, e os monarquicos aquele que lhes for então destinado—e que era o mais justo e o mais honroso.

Ha trocas de posições que chegam a afrontar a inteligencia dos homens e a atingir a coerencia das opiniões

* * *

"Em politica o maior perigo é o amigo„. E' preciso não levar demasiado longe o consenso de que o homem na politica não tem que distanciar-se em muito do homem na vida particular. O que na vida intima é uma virtude—a amizade—, é na vida politica um defeito. O "amigo politico„ está sendo uma formula correspondente á do "amigo de Peniche„.

* * *

No nosso pais os movimentos de fôrça ou surpreza politica estão desacreditados. Recebem-se como episodios. O publico toma conhecimento deles como os "lords" tomaram conhecimento do protesto de Guiplaine: de começo surprezo, indignado, e depois exclamando: "deixem ouvir, deixém vêr o resto!„

Quando um facto deixa de ser tomado a serio, toda a seriedade é apenas superficial, sem interessar as almas.

* * *

Lutar, sim. Toda a vida é feita de luta. Mas toda a luta digna é feita de lealdade. Um aviador inglês que no começo da guerra matou um famoso aviador alemão, "o falcão de Lille", foi esquecido, despresado, quasi condenado, porque—o matou pelas costas.

A luta é essencial, mas ás claras. Só os mediocres conseguem subir, alcandorar-se, sem hostilidade. Convenci-me uma vez que certo politico reputado dava aos inimigos o direito de lhe continuarem a chamar mediocre, no dia em que ele me disse "que só viria governar se todos estivessem de acôrdo em que ele fôsse governo, e acabasse a oposição".

A luta a que me refiro não quere dizer violencia; mas acção e preparação.

Norberto de Araujo

"Salão Lusitano"
Rua Alves Correia, 55, 1.º
(antiga Rua de S. José)
Sempre em festa
Ceias a 9 escudos
das 22 em diante
2 pratos a escolher
fruta, café e vinho
Orchestra e Jazz-band

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Bebam SALUS (Vidago)
A que mais se vende em todos os estabelecimentos
PURA E INALTERAVEL

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7-- Lisboa

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

NOVIDADE!
Colares e pulseiras de metal dourado
A Grande Moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28—CHIADO - 30
LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Maria do Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1/2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Luna—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alex Seldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4693

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o ha sempre

Chá das cinco

Fotografia

O comboio segue, lentamente, atravez da paisagem, cansada de sol. A' esquerda, o rio, leve, azul, com algumas velas brancas, pintadas primorosamente, como uma laca de Coromandel. A' direita terra vermelha, sêca; um ou outro jardim, onde palpitam bibes brancos, cabeças de criança, que parecem sorrir a quem passa na via-ferrea. Na minha frente, sentou-se uma rapariga loura. São trinta anos confirmados por uma «maquillage», e preciosa. Pedi licença para fumar um cigarro. A minha companheira interessou-se, subitamente, por uma novela francesa. Espreito, sem resultado, o titulo. Mais uma vez o amôr?... Aos trinta anos?... Mas não, não é tarde. Passa a estação. Cito em voz alta o nome florido, cantante, onde ha espuma e rosas. Então os trinta anos pintados sofregamente de vermelho, interrogam-me. São apenas os olhos, distancia infinita de azul, onde ha duas lagrimas suspensas que ao sol inquieto, agora a perseguirnos sempre—radiam como estrelas.

A noveta caiu para o lado—lida e vivida. Desenho agora o titulo—«A vida começa amanhã».

Amanhã? Não! Agora, emquanto o comboio não pára e os meus labios pedem um beijo que ninguem recusa...

Rogerio Pérez

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	686$00
» Externas 1.ª série	726$00
Acções do Banco de Portugal	660$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	129$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	420$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$50, v., 99$00.

O refresco americano
COCA-COLA
Bebe-se nos principais Estabelecimentos "chics" de Lisboa
Agencia e revenda
R. DA PRATA, 71, 1.º—LISBOA

Joias em segunda mão
VENDEM-SE, nas melhores condições
Barbosa, Esteves & C.ª
293—RUA DA PRATA—295
(Junto á Estrela d'Ouro)

ARBITRAGEM

O tratado

entre Portugal e a Belgica

e o que diz o texto do acordo

estabelecido entre os dois paizes

O nosso ministerio dos Estrangeiros —como aliás se compreende, — guarda prudente e fechada reserva de todos os assuntos e negocios internacionais que passam pelos seus gabinetes. E' raro que, nas Necessidades, se precipite uma informação.

Sucede a meude, Portugal tomar conhecimento da conclusão de certos negocios — ou dos seus termos parciais — por intermedio da imprensa estrangeira.

Deu-se ha dias um facto curioso, a que queremos fazer referencia. O nosso colega "Diario de Noticias„ encontrou-se na posse do texto do tratado de arbitragem entre a Belgica e Portugal, documento importante que aqui em Portugal não se podia adivinhar ou surpreender.

—Fiquei pasmado!—declarou-nos o sr. dr. Bettencourt Rodrigues. — Como podia um jornal português possuir aquele documento, se a Belgica não o tinha ainda ratificado?

Não sabemos se o nosso ilustre ministro em Bruxelas, sr. dr. Alberto de Oliveira, foi informado telegraficamente da estranheza do nosso ministro dos Negocios estrangeiros. Sabemos que houve a explicação do "estranho„ facto.

Foi o caso que no Parlamento belga o assunto estava para ser dado para ordem do dia, e, como tal, o texto foi distribuido aos senhores deputados. Mas o Parlamento encerrou-se sem o negocio diplomatico ter sido exposto, apreciado e rectificado. O texto, porém, estava impresso, e, assim, não foi dificil á imprensa conhecê-lo e possuí-lo. Nada mais simples e menos—inconfidencial.

Sabedor disto, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues não teve, então, escrupulos em deixar correr em Portugal o texto do acordo luso-belga, por tal sinal importante, embora ele não esteja ainda ratificado.

Em resumo diz:

«Todos e quaisquer litigios sobre pontos de direito suscitados por qualquer das partes contratantes e contestado pela outra, serão submetidos para julgamento ao Tribunal Permanente de Justiça Internacional.

Antes, porém, de qualquer processo perante esse tribunal, poderá o diferendum, a pedido de qualquer das partes ser submetido, no intuito de conciliação, a uma comissão internacional permanente, chamada Comissão Permanente de Conciliação, constituida em conformidade com o presente tratado.

A Comissão Permanente de Conciliação será composta por cinco membros. As partes contratantes nomearão, cada uma, um comissario á sua escolha e designarão, de comum acordo, os três outros, e entre esses ultimos o presidente da comissão. Devem ser todos três de diferente nacionalidade e são nomeados por três anos.»

No caso de as partes não chegarem a uma conciliação—diz o tratado de arbitragem:

«Será o litigio, a requerimento de uma unica das partes, submetido para decisão a um tribunal arbitral constituido nas condições e segundo o processo previstos pela Convenção da Haia, de 18 de Outubro de 1907, para a liquidação pacifica dos conflitos internacionais.»

O tratado vigora por cinco anos, devendo ser denunciado seis meses antes de expirar o tempo, e não o sendo considera-se renovado.

NO TEATRO NACIONAL

A COMEDIA-FARÇA

«Os irmãos unidos»

subiu ontem á scena

Alves da Cunha, para fechar a sua exploração no Nacional, onde, com firmesa, cumpriu um nobilissimo programa de arte, que merece louvores, remontou a conhecida farça "Irmãos Unidos'. Trata-se duma exumação, de discutivel oportunidade, e que só tem a defendê-la o adeantado da época teatral.

A obra pertence ao falecido escritor Henrique Roldão, tendo sido, pela primeira vez—supomos—representada no Gimnasio. E' possivel que no Nacional os "Irmãos Unidos" não tenham o seu melhor lugar. Daqui, certo retraimento do publico que, premiando o trabalho dos artistas, riu em determinadas passagens da farça, talhada com as inverosimilhanças proprias do genero.

Adelina Abranches, apesar de ter pouco trabalho, evidenciou as suas magnificas qualidades artisticas. Berta de Bivar manteve com distinção a figura que lhe confiaram. Maria Isabel pôz na representação um grande interesse, e mesmo relevo. Elvira Velez não atraiçoou o conjunto, e Branca Riquetti, muito graciosa numa gentil criada. Luis Pinto fez um advogado alegre, nem sempre bem, embora se tenha defendido com inteligencia. Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Sacramento equilibraram-se no desempenho. Calazans, caracteristico. Bons scenarios de José Neto. Araujo Pereira, como sempre, ensaiou com precisão os "Irmãos Unidos„.

A

Faroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 1557

RECLAMAÇÃO

A exposição dos funcionarios demitidos

da Biblioteca Nacional

ao ministro da Instrução

Como se sabe, os funcionarios, em numero de 30, da Biblioteca Nacional, de quasi todas as categorias e serviços (com exclusão do pessoal grafico), e que fôram demitidos por proposta do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, reclamam agora a sua reintegração ao sr. Ministro da Instrução.

Publicamos o texto da exposição dirigida ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, e que o Ministro recebeu, julgando-a, por cortesia, em termos correctos:

«*Ex.mo Sr. Ministro da Instrução:* — Está V. Ex.ª sobejamente elucidado ácêrca do caracter do ex-Director da Biblioteca Nacional, sr. Fidelino de Figueiredo, e por isso ocasião melhor não teriamos nós, antigos empregados assalariados daquele estabelecimento do Estado, para expôr a V. Ex.ª a situação iniqua e angustiosa em que fômos colocados pela portaria n.º 4.825, de 3 de Março do ano corrente (*Diario do Governo* n.º 44, 1.ª série, de 4 de Março p. p.), publicada por iniciativa do mesmo senhor. Temperamento nitidamente atrabiliario e mau, o sr. Fidelino de Figueiredo, ao propôr a V. Ex.ª a medida citada, serviu-se, num relatorio oficial tornado publico, de afirmações as mais inconsistentes, falsando á verdade duma maneira fantastica, como sobejamente tem sido demonstrado; e nós, que á Biblioteca prestámos, quasi todos durante mais de 6 anos, os melhores serviços, como rezam bem alto as opiniões dos srs. Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, Director Geral de Belas Artes, Director dos Serviços de Contabilidade do Ministerio da Instrução e outras mais, contidas em documentos oficiais que os arquivos desse Ministerio devem guardar; nós, que no desempenho das nossas atribuições nos especializámos em determinados serviços, adquirindo conhecimentos que fóra dos serviços publicos em nada nos pódem aproveitar, o que tem dificultado ainda mais, junto á crise que ha muito atravessamos, a nossa colocação; nós, Ex.mo Sr. Ministro, quasi todos com fortissimos encargos de familia e que viviamos exclusivamente do que auferiamos da Biblioteca, vemo-nos na mais aflitiva situação material, que a injustiça tremenda de que fômos vitimas mais nos faz sentir ainda.

No que respeita aos interesses da Biblioteca, que são os da massa culta do nosso país, temos bases seguras para declarar e demonstrar que alguns serviços se encontram lastimavelmente desorganisados, enquanto outros, importantissimos, fôram sacrificados á furia demolidora do ex-Director, o que facilmente se explica pela insuficiencia do pessoal actualmente em serviço e pela nossa saída abrupta e inconsiderada. Estas afirmações pódem ser corroboradas por aqueles funcionarios da Biblioteca que, pondo a dignidade propria acima de interesses mesquinhos, vêem com mais clareza de que lado está a razão.

Por tudo quanto fica exposto e tambem porque o Estado não deve abandonar á miseria empregados dignos e trabalhadores que durante tantos anos lhe deram o melhor do seu esforço, certos estamos de que V. Ex.ª providenciará no sentido de que voltemos, no mais curto prazo, a exercer as funções que desempenhavamos na Biblioteca».

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

A Cidade

Fatos a prestações sem fiador, fazem-se no — ARAUJO ALFAIATE — T. Nova de S. Domingos, 84, 2.º

O RESCALDO...

5

julgamentos

por motivo da revolução

de sete de Fevereiro

e dos assaltos aos jornais

Voltou hoje a reunir o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar Manuel Mendes Esteves, Antonio Roque, Antonio Abrantes Mendes, Manuel Elias dos Santos e Maria Augusta Dias da Silva Loureiro. Na bancada da defeza viam-se os srs. drs. João de Castro, Palma Carlos, Machado de Campos e Travassos.

Respondeu, em primeiro lugar, o chefe das cozinhas do hospital de S. José, Manuel Mendes Esteves, acusado de andar armado, com uma carabina e uma pistola, nos dias da revolução de Fevereiro.

São lidos varias cartas e bilhetes dirigidos ao Chefe do Estado e ao tenente Brás Vieira, assinadas, umas, com as iniciais M. S., e outras, por Antonio Pinto, em que o reu é acusado de revolucionario e em que se pede a sua captura.

O reu, quando interrogado pelo juiz auditor, sr. dr. Lopes Vieira, sobre os crimes que lhe eram imputados, negou a acusação. Afirmou que nos dias da revolução esteve ao serviço do seu amigo sr. Martins Junior.

A testemunha de acusação, Julio Cordeiro Sampaio, pouco ou nada disse, terminando por afirmar que o reu num dos dias da revolução saiu do hospital atarefado, o que lhe deu a impressão de estar comprometido no movimento.

O sr. Osorio de Castro:

—Ora, diga-me, senhora testemunha: Quem sai atarefado tem que ser revolucionário?

—Eu ouvi dizer; não afirmo.

Os srs. José Marcelino e Mario de Almeida pouco adeantaram.

Iniciaram-se os debates.

O coronel sr. Osorio de Castro, depois de se referir a varias peças do processo, demonstrou a inocencia do reu.

Uma afirmação:

—Portugal precisa, antes de mais nada, de ordem nos espiritos e na rua; de disciplina e de prestigio da autoridade e de dignidade do poder. A questão principal para o pais é a da ordem e da autoridade.

O promotor continua no uso da palavra.

* * *

Em seguida responderam Manuel Elias dos Santos e Maria Augusta Dias da Silva Loureiro, acusados de terem guardado varios moveis pertencentes ao "Correio da Manhã", após o assalto. O primeiro é acusado de ter guardado moveis no valor de 480$00 e a ré de ser encobridora.

O advogado, dr. Travassos, alega a incompetencia do tribunal para julgar este caso. O promotor contesta a alegação, visto os factos terem relação com os actos revolucionarios. O juis auditor é de opinião que o julgamento deve continuar. O presidente conforma-se com o parecer do juis auditor.

"MARINETTE"
A' venda em todas as tabacarias
Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

ALIMENTAÇÃO

Ha 2 dias

que não se mata um só boi

e ainda não houve falta de carne

nos varios restaurantes de Lisboa

O preço da carne aumenta?

E aumenta em termos de provocar a indignação do publico. Por agora, seis tostões por quilo.

Do nosso presado colega *Diario de Noticias* transcrevemos, duma entrevista realizada com o sr. Filipe Cayola, vereador do pelouro das carnes:

—"Pode afirmar-se que está muito longe de ser o suficiente. O exodo dos bois do matadouro vem acentuando-se dia a dia, até mesmo nesta epoca, que foi sempre de reconhecida abundancia, *o que obrigou já a Comissão a fazer a segunda subida de preço em $60 cada quilo, aumentos que se irão sucedendo, sendo para recear que dentro de dois meses a carne atinja uma subida de cêrca de 8$00 em quilo,* para depois, faltando quasi por completo, passar a constituir um manjar raro que será pago segundo o capricho dos seus possuidores. Isto, é evidente, se não se apelar para o recurso da carne do estrangeiro.

"A mercadoria rareia e as camaras municipais e marchantes, para satisfazerem as suas clientelas, degladiam-se, e para a atrair pagam-na cada vez por maior preço, estabelecendo-se deste momo a mais nociva concorrencia„.

As explicações para esta carestia são muitas, e acreditamos, sem favor, na boa fé e conhecimento do sr. Filipe Cayola.

O que o publico fica sabendo, porém, é que a carne, alimento essencial numa cidade, vai subir de preço. E a população não dá grande importancia ás razões que lhe apresentam.

Fixa-se apenas no facto. E o facto é aquele, significativo e expressivo no orçamento domestico de cada um.

Pedir providencias... Como? Se é a propria autoridade no assunto que explica e justifica o aumento?

A opinião

dum proprietario de talhos

O sr. Antonio Filipe Ribeiro, importante proprietario de talhos e antigo vereador democratico, é uma autoridade neste assunto das carnes.

Foi com a sua interferencia que, no tempo da guerra, sendo ministro da Agricultura o sr. Lima Basto, se creou a Comissão de Abastecimento de Carnes, para evitar a subida de preços.

O *Diario de Lisboa* quiz, por isso, ouvir a sua opinião. Ei-la:

—A Comissão primitiva era presidida por um vereador e constituida por um representante dos proprietarios de talhos, um dos marchantes, e os dois inspectores do Matadouro. Estavam, assim, representados todos os interesses. Mas, a comissão que nos sucedeu alterou a sua constituição—e não se pode dizer que os resultados fôssem lisongeiros...

—Mas a actual Comissão Administrativa...

—Bem sei. Modificou o que o sr. Marques da Costa fizera, admitindo um representante dos proprietarios de talhos, que é o sr. Miguel Luiz Vieira. Estamos-lhe, por isso, muito gratos.

—E qual é a sua opinião sobre o problema?

—Trata-se duma questão muito complexa. A falta de gado sempre se fez sentir—e cada vez se sente mais. Só ha, portanto, uma solução: importar gado. E a interferencia da Camara devia limitar-se ás importações.

—Mas o gado da Argentina...

—Esse, não. E' gordo, e o nosso paladar não se habitua a ele. Mas as ultimas importações de gado do Uruguay satisfizeram o publico, pelo seu sabor e pela sua qualidade.

—Leu a entrevista com o sr. Filipe Cayola?

—Li. E estou absolutamente de acordo com as suas afirmações. E' uma pessoa competente, e com a melhor vontade de acertar.

—A situação dos talhos de Lisboa, com o actual regime...

—E' muito deficiente. E o mais curioso é que só ha falta de carne em Lisboa.

Um pormenor curioso:

—Ha 2 dias que não ha matança. E, no entanto, não falta a carne nos restaurantes. O que prova isso? Que é carne morta fora de Lisboa, com prejuizo dos talhos e do publico que a tem de pagar mais cara. Hoje, em Lisboa, não só ha falta de bois, como morrem os de pior qualidade, devido ao preço da tabela. As reses finas, como dão por elas mais algum dinheiro, são mortas fóra da capital.

—Qual seria a solução, no seu entender?

—A Camara encarregar-se das importações, regulando os preços por intermedio dos talhos municipais. E estabelecer a liberdade de compra e venda da carne de vaca e de vitela, como acontece com a de carneiro e a de porco... que nunca falta.

COMPANHIA PORTUGUEZA RADIO MARCONI

— VIA RADIO DIRECTA —

Redução de preços

A partir do proximo dia 1 de Setembro serão reduzidas de **um escudo** por palavra as suas taxas para o Brazil e Argentina.

Pelos teatros

"A aldeia dos macacos"

Por dificuldades de montagem, foi adiada para amanhã, definitivamente, a 1.ª representação, no Teatro Politeama, da revista «A Aldeia dos Macacos», original de Felix Bermudes, José Bastos e Lino Ferreira, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. A nova revista divide-se em 2 actos e 14 quadros, assim intitulados:

1.º Pano acima; 2.º Paraiso perdido; 3.º Da banda de fóra; 4.º Limpeza e higiene; 5.º Em três tempos; 6.º A gaiola dourada, 7.º Avé, Eva! (apoteose); 8.º O figurino da cidade; 9.º Intrigas nos bairros; 10.º A semana das mentiras; 11.º A aldeia dos homens; e 12.º O ouro da nossa terra (apoteose).

O papel do «compère» é desempenhado pelo actor Nascimento Fernandes, interpretando os restantes os artistas Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Carlos Leal, Tereza Gomes, Rafael Marques Alvaro de Almeida, Joaquim de Oliveira, Louzalira Neves, Arminda Martins, Maria Benard, Alice Ataide, Sara Cunha, Cesaria Henriques, Tarquinio Vieira, Pereira Saraiva, Julio Burgos, Henrique Pereira, Bettencourt Ataide e José dos Santos.

Alves da Cunha

Foi marcada para o dia 31 deste mês, a recita de homenagem ao grande actor Alves da Cunha. A recita promete ser sensacional. O Teatro Nacional vai encher-se totalmente.

A abrir o espectaculo, sobe á scena a curiosa peça, em dois actos, «Cobardias», de Liñares Rilvas, que ha muitos anos se não representa e em que Alves da Cunha tem uma das suas belas criações. O papel que foi desempenhado pela gloriosa actriz Virgina é feito por Adelina Abranches. Seguidamente, representam-se «O Albergue Nocturno», um acto adaptado por André Brun, e «A mulher de bronze e o homem de cristal», um acto de Henri Duvernois. As três peças proporcionam ocasião para Alves da Cunha realizar três tipos diversos, todos interessantissimos e de uma soberba comicidade. Fecha o espectaculo com o concurso de algumas das mais ilustres e populares figuras da scena portuguesa, em números de singular valor artistico.

Atraz do reposteiro

Deve trabalhar brevemente em Lisboa uma companhia de «vaudeville» e opereta, que ha muito anda pela provincia.

—Representa hoje nas Caldas da Rainha a Companhia Alexandre de Azevedo, levando á scena a peça «O Abade Constantino».

—A fim de tratar da exploração do Coliseu dos Recreios e do Teatro de S. Carlos, partiu para o estrangeiro o emprezario daquelas casas de espectaculo e nosso presado amigo sr. Ricardo Covões.

—O «Fim de Festa», que se realiza na recita do actor Joaquim Miranda, no Teatro Nacional, a 25 do corrente, depois da peça «O Paralitico», é realizado pelos artistas Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Silvio Vieira.

—No espectaculo do Salão Foz, com os numeros de Pilar Monteiro, Silva Sanches e Joe and miss Toniette (autoria Moreno e José Ruiz), estreia-se o «film» «O Dansarino de Minha Mulher».

—Wenceslau de Oliveira e Carlos Nascimento Fernandes vão entregar ao emprezario Armando de Vasconcelos uma opereta intitulada «Rouxinol da Serra».

—Avelino de Sousa acaba de concluir a sua nova opereta «Gomes Freire-Avenida», de ha muito anunciada no nosso jornal, e cuja acção decorre no Bairro Camões.

—A actriz Constança Navarro vai fazer uma cura de repouso, nas Caldas da Rainha, para onde parte brevemente.

—Alberto Ghira e Antonio Carneiro estão concluindo uma farça musicada, a que deram o titulo de «Pequenos Delitos».

—Estreia-se amanhã, em Vila do Conde, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que volta á Povoa do Varzim no proximo domingo e segunda-feira.

—Para a Comissão de Representação Oficial do Gremio dos Artistas Teatrais foi nomeado o distinto actor Romualdo Figueiredo.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
Novos bailados por
Joe and miss Toniette
Pilar Monteiro—Silva Sanches
O film «O Dansarino de minha mulher»
com Maria Corda

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Irmãos Unidos»
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido á portuguesa».
Salão Foz—A's 21—Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 4/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Brisfol - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.
Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Sarsfield — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Rulvat Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Alex Saldanha Cruz — Raios X.

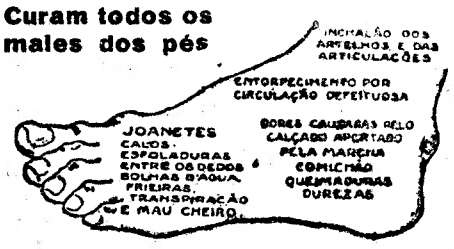
Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar ao Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Aguas Radium
Caria — Beira Baixa
TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO
Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele
Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos
Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.º
Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. / Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.
Estoril: Farmacia do Parque
Mont'Estoril: Farmacia Santos

Casa Africana
Rua Augusta, 161 — LISBOA —— Rua 31 de Janeiro — PORTO
Grandes abatimentos
Aos nossos preços já de si reduzidos acabamos de fazer um novo abatimento a fim de iniciarmos a liquidação dos artigos de verão.

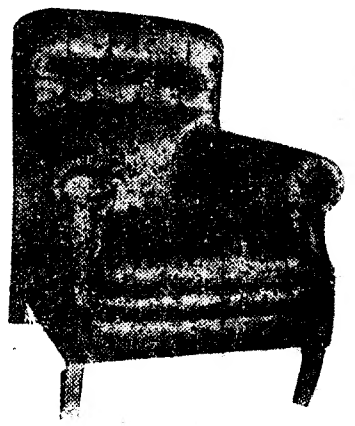
Secção de confecções
Casacos de malha, desde 110$00.
Vestidos de malha, desde 250$00.
Secção de alfaiate
Calça e casaco em boa fazenda proprio para campo ou praia, 190$00 e 250$00.

Rogamos aos nossos ex.mos clientes uma visita á nossa casa para verificarem a exactidão dos nossos preços e a existencia dos artigos que anunciamos.

Secção de lãs
Voiles tudo lã, lindos padrões, metro, 12$00—Malhas lisa e fantasia para casacos com 1,"5 desde 45$00.
Sarjas de pura lã, com 1,"" 21$00.
Secção de algodões
Voilletes a 3$50. Crepons com figuras, 6$00—Crepons claros, 5$50, 5$00.

Secção de camisaria
Pyjamas para homem, em boa Holanda crua completo, 58$00.
Camisas em optimo cretone com 2 colarinhos desde 29$00.
Colarinhos **Excelsior** (semi-soft) as vantagens do colarinho mole e do de goma sem os inconvenientes de qualquer deles, 5$50.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

AZEITE
Oleo Soya fino para consumo
VENDE:
Antonio N. Coelho Serra
R. dos Caminhos de Ferro, 86
LISBOA

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 394
COMP.ª GRENA DE SILVA—ALVES DA CUNHA
HOJE
Representação de
Os Irmãos Unidos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3028—
Definitivamente ámanhã
A Aldeia dos Macacos

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ Telef. N. 3600
O unico espectaculo em duas sessões
Ultimas da 1.ª fase, da sensacional revista
COZIDO Á PORTUGUEZA
antes de remodelada. Em varios papeis de destaque, com enorme exito, Margarida Ferreira, Filomena Lima, Augusto Costa, Teodoro dos Santos e Artur Rodrigues. O melhor e o mais barato espectaculo da actualidade, no mais arejado dos teatros.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Caminhos de Ferro do Estado
COMISSÃO LIQUIDATARIA
Editos de 30 dias
Processo n.º 884

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 3 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido lingador Joaquim Ferreira, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam a viuva Julia Martins, por si e seus filhos menores Lucinda e Maria.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 8 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria — *Diogo Silva.*

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE.
A' venda em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

Todas as damas chics fumam os cigarros THÉVENET, «LOTTE» (perfumados)
e Fumez-moi
A' venda nas boas tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 18

Os incendios na Riviera alastram assustadoramente.

Continuam a registar-se muitas mortes.

A area das florestas já destruidas eleva-se a 20.000 acres e o numero de casas de agricultores reduzidas a cinzas é extraordinario.

Têm chegado a Paris muitas cabeças de animais assados vivos.

Os prejuizos são já calculados em 10 milhões de francos.—(L.).

MONTREUX, 18

A policia arredou a hipotese de que o magistrado inglês sir George Lewis, encontrado morto na linha ferrea, perto de Montreux, se haja suicidado.

Calcula-se que houvesse caído á linha.—(L.).

Da Alemanha

BERLIM, 18

Produziram-se grandes cheias em Bladivostock, encontrando-se inundadas 50 aldeias e seis destruidas.

As pontes foram levadas pela corrente e as linhas ferreas obstruidas. Ha numerosos mortos.—(L.)

BERLIM, 18

Comunicam de Sofia que o rei Boris admite a hipotese da sua abdicação para facilitar a união da Bulgaria á Yugo-Eslavia.—(L.)

Da Suissa

ZURICH, 18

O resultado final das provas internacionais aereas por aviões ligeiros, foi o seguinte: Primeiro, Mauricio Finat, francês; segundo, Herr Hesser, alemão; terceiro, miss Elliotilynn, inglesa.—(L.)

Do Canadá

MONTREAL, 18

Rebentou uma bomba no centro da cidade, causando cinco mortos e muitos feridos.—(L.)

PROVAS CELEBRES

Terminou a volta ás Vascongadas francesa e hespanhola

concorrendo ciclistas de todo o mundo

A's onze da manhã de domingo ultimo, e em presença de numeroso publico, sairam de San Sebastian os quarenta e quatro corredores ciclistas para efectuarem a quarta e ultima étape da volta ás provincias vascongadas—francesas è espanholas.

Como esta ultima prova—171 quilometros—é dificil de correr, começam os corredores em cadencia lenta, tanto mais que a largada foi ás onze da manhã e fazendo já um calor asfixiante.

O primeiro monte a galgar é o que une Zumaya com Deva, oito quilometros subindo, seguidos de outros oito descendo.

O pedalar dos corredores não acusa grandes variações, e a maioria vai muito separada entre si.

Em Guernica está o vascuence Francisco Cepeda, á cabeça do primeiro pelotão.

Dezeseis quilometros depois ainda o mesmo corredor vai na avançada dum pelotão de vinte corredores. E não se deve esquecer que já tem o selim partido, sendo, portanto, incomoda a sua posição. Junto a ele vão, nesta altura, os ciclistas franceses Leducq e Fontan.

A' saida de Bermeo começa a subida de Sollube, o ponto mais dificil da prova, pois sem ter tantos quilometros inclinados, é maior a percentagem da inclinação, alem de ser mau o piso.

O vascoense Montero, dando mais uma vez provas de excelente "grimpeur„ ataca a subida com valentia, passando a grande maioria de azes estrangeiros. E ao alto do Sallube chegam, com o francês Fontan, os vascoenses Cepeda e Montero. Aproveitando a descida de Munguia consegue o francês Buysse egualar Cepeda. Os seguintes vão afastados setecentos metros. André Leducq, um dos favoritos franceses, vai a cincoenta metros do segundo pelotão.

A Pleucia, que se encontra a dezeseis quilometros da meta, chegam primeiro Fontan, depois Haemerlynchk. Cepeda atrasou-se pela ruptura de um pneumatico á saida de Munguia.

A meta está cheia de um publico anciosol A's três e meia da tarde já os espectadores não disfarçam a impaciencia, mas o nervosismo é forçado a prolongar-se até ás cinco e vinte, hora a que entram na pista os três primeiros corredores, pela seguinte ordem: Fontan, Haemerlynchk e Lucien Buysse.

A prova tem que terminar com duas voltas ao velodromo e delas sai vencedor Buysse, classificando-se em segundo lugar e em igualdade, Haemerlynchk e Fontan. Seguidamente entram: Montero, Leducq, Dossche e Vervaecke. Leducq, numa embalagem surpreendente, passa-os a todos.

Os corredores são recebidos com grandes ovações, que se repetem ao dar a volta á pista o vencedor total das provas—Fontan. Lucien Buysse foi apenas vencedor desta étape. A falange espanhola teve o seu melhor representante no celebre campeão nacional, Ricardo Montero.

E assim terminou, por este ano, uma das mais discutidas provas ciclistas do mundo, que, interessando especialmente os franceses e espanhois das provincias vascongadas, arrasta, pela sua fama, corredores de todo o mundo.—R.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
MERCER torp. 7 log.	mod. 1922
HUDSON torp. 7 log.	mod. 1924
CADILLAC c|2 carrosseries 7 log. .	mod. 1922
RENAULT conduite 6 HP 4 log.	mod. 1925
MORRIS Oxford 2 log.	mod. 1925
MORRIS Oxford torp. 5 log. .	mod. 1925
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. 28 passageiros.	mod. 1925
Camionete Latil c| Galera p. 2000|2500 kg.	mod. 1922
ROLIN-PILAN 10|12HP. 7 log. torp.	mod. 1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

An die Deutsch Kolonie Lissabon

Wir bringen hiermit der Deutschen Kolonie zur Kenntnis, dass die verzueglichen deutschen

Cigarretten "SALEM ALEIKUM„

der bedeutenden Zigarettenfabrik "YENIDZE„ wieder in allen besseren Tabakgeschaeften zu haben sind.

Unico importador: Antonio N. Coelho Serra
R. DOS CAMINHOS DE FERRO, 86—Telef. C. 1340

MISSA

D. Henriqueta Talone da Costa e Silva

Os Condes do Almarjão e seus irmãos (ausentes) mandam rezar uma missa por sua alma, amanhã 19 pelas 11 1|2 na Igresa de S. Sebastião da Pedreira.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 18

A linha ferrea que foi ocupada por forças inglesas, por causa do incidente do aeroplano britanico forçado a aterrar em territorio da China, circunda a concessão internacional pelo Oriente e liga Kiangean com o quartel general das tropas chinesas.

A linha cortada em varios pontos, sofrerá as reparações necessarias, logo que o avião seja entregue aos inglezes.—(L.)

CHANGAI, 18

Embora reine presentemente a tranquilidade, ha um certo nervosismo, consequente da renovação da propaganda extremista.

As tropas nordistas, sob o comando de Feng, ocuparam Pukow, tendo bombardeado ontem, daquele ponto, a cidade de Nanking.—(L.)

Dos Estados Unidos

S. FRANCISCO, 18

Um radio directo do avião "Woolaroo", que segue na vanguarda dos outros aparelhos que estão realizando o "raid" Okland-Honolulu, informa encontrar-se a quinze milhas do seu "terminus".—(L.)

Da Argentina

BUENOS-AYRES, 18

Ontem, á noite, explodiu uma bomba de dinamite junto da residencia dum chefe da Policia de Investigação.

Calcula-se que o atentado se relacione com a agitação provocada pelo caso Sacco e Vanzetti.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 18

Faleceu em Sinningoale, com 69 anos de idade, sir Ernest Hatch, membro do partido conservador e representante do circulo de Gorbstan de 1895 a 1906.—(L.).

Coliseu dos Recreios

O ultimo espectaculo, com o atual programa, da companhia espanhola de variedades

A companhia espanhola de variedades faz hoje, no Coliseu dos Recreios, o seu ultimo espectaculo com o actual programa em que figuram os lindos quadros de fantasia *Alma apache*, *Alma galante*, *Alma gaúcho*, *Plus Ultra*, *Primavera*, etc., nos quais tomam parte todos os artistas da companhia e que teem sido aplaudidissimos pelo publico numeroso que frequenta aquela casa de espectaculos.

Os cantares e bailados executados pelas gentis artistas Celi, Laura Moreno, Ninetta, Candida Cortés e Elisa Roja tambem teem sido apreciadissimos sendo todas as noites bisados.

Amanhã faz-se a estreia de um novo programa, completamente diverso dos antecedentes, sendo nele incluidos interessantissimos e sensacionaes numeros.

Sortes grandes
só o PINA as vende
76—Rua de S. Paulo—77

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

VARÕES DE LATÃO
para galerias
Chegou nova remessa
Preços baratos
Calçada do Combro, 3

A POLITICA DO DIA

O general Carmona

fala duma reforma ampla da Constituição

O *Referee*, de Londres, publica uma longa entrevista com o sr. Presidente da Republica, ácêrca dos acontecimentos.

Transcrevemos algumas passagens que nos parecem mais interessantes:

—**A minha carreira**, declara o general Carmona, **tem sido essencialmente militar. Nunca me ocupei de politica. A minha ambição limitava-se a esperar que fôsse promovido a eneral do nosso Exercito e não pensava em tornar-me politico.**

Entretanto, no mês de Maio do ano passado, o Exercito português revoltou-se contra o governo Antonio Maria da Silva. Os escandalos enormes do Banco de Angola, dos Transportes Maritimos e do negocio dos tabacos, para falar apenas nos mais conhecidos, tinham conduzido o nosso país á beira do abismo e era absolutamente necessario salvá-lo e salvar as instituições republicanas, que tinham sido gravemente atingidas pela corrupção do sistema parlamentar.

«Todos os meus camaradas tomaram parte no movimento, que foi tanto politico como patriotico. Como poderia eu ficar indiferente?

«Não ha duvida que o golpe de Estado fascista em Italia e o do general Primo de Rivera em Espanha, influenciaram o movimento português e, se uma acção analoga tivesse sido tentada em França, o nosso país tê-la-ía acompanhdo no dia seguinte, tão grande é a influencia da politica francesa e dos seus destinos sobre a nossa vida nacional.

«**Sou, todavia, de opinião que a ditadura militar não póde durar em Portugal senão como um meio de transição, mas será necessaria durante o lapso de tempo indispensavel para mudar completamente as nossas instituições.**

«Primeiramente, temos o dever de abolir os maus habitos politicos. Continuaremos, portanto, no poder sem Parlamento e sem censura parlamentar, mas o nosso maior desejo é regressar a um estado normal o mais depressa possivel, mas não a um estado normal que seja sinonimo do *statu quo ante*, de desmoralisação parlamentar, de corrupção eleitoral, de demagogia politica e de instabilidade governamental.

«A grande maioria do povo português pensa, como nós, que é absolutamente necessaria uma mudança radical da nossa Constituição».

* * *

Do que ontem se passou em conselho de ministros nada transpirou. E, entretanto, todos afirmam que esse conselho, ou reunião, se revestia de certa importancia, não deixando de se tratar nele o problema politico que, por virtude dos ultimos acontecimentos, foi posto com certa acuidade.

Ao conselho, e é esta a sua nota predominante, já assistiu o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, a quem uma fadiga natural fizera retirar para Cascais, a fim de gosar, durante algumas horas, um bem merecido repouso

Apenas faltou o sr. ministro da Justiça, que ontem mesmo tambem regressou á capital no *Sud*, havendo conferenciado á noite com o seu colega das Colonias. As conferencias entre os membros do gabinete sucederam-se durante a tarde e parte da noite e, durante elas, a questão politica não deixou de ser posta.

Como os jornais vêm afirmando, desde a primeira hora, o problema está posto nestes termos: o governo toma todas as medidas tendentes a apurar responsabilidades e a castigar culpados; depois d'isso, trata-se a crise ministerial nos termos claramente indicados pelos altos comandos e pelas tropas que agiram, durante o ultimo movimento, directamente, ás ordens do governo.

A realização da primeira destas tarefas, naturalmente delicada, dá tempo a que a segunda vá sendo facilitada tambem com a maior ponderação e o escrupulo que os membros do governo e as pessoas que com eles colaboram põem em todos os seus actos.

* * *

O sr. ministro do Comercio esteve no conselho de ontem e conversou, depois disso, largamente com o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, que se encontra investido nas funções de vice-presidente do ministerio.

O sr. ministro da Instrução Publica abandona a capital e vai até ao Gerez, onde tenciona demorar-se algum tempo a fim de fazer uma cura de aguas. Deixando, com a escolha do sr. Pedro de Azevedo, resolvido o caso da Biblioteca Nacional, o sr. dr. Alfredo de Magalhães prestou mais um serviço ao país e á situação que serve e evitou muitas dificuldades que á volta do seu nome pretendiam fazer levantar. Nem outra coisa seria de esperar da sua conhecida circunspecção e do seu reconhecido tacto politico.

* * *

O sr. dr. Ginestal Machado, que é um politico conhecido, sobretudo, pela sua correcção, fez declarações para o orgão do seu partido, encarando a questão constitucional e apontando algumas das reformas que julga conveniente introduzir no estatuto fundamental da nação.

Entre essas reformas destaca: fortalecer o poder executivo, dando ao Chefe do Estado uma função coordenadora que ele não tem; revestir os outros poderes de Estado duma autoridade que sempre lhes tem faltado dando acção ao executivo, prestigio ao legislativo e independencia ao judicial; dar um eleitorado á Camara dos Deputados diversa da do Senado; dar liberdade para nas escolas particulares se ensinar qualquer religião; cercar de garantias as liberdades individuais; modificar a fórma da eleição de Chefe do Estado dando-lhe, com amplitude, a faculdade de dissolução do Parlamento; efectivar a responsabilidade ministerial; fazer votar anualmente o orçamento geral do Estado.

E' este todo um plano de acção e de reformas que deve ser partilhado por todo o directorio do partido nacionalista de que o sr. dr. Ginestal Machado faz parte.

* * *

O nosso colega *A Republica Portuguesa*, a proposito dos ultimos acontecimentos publica entrevistas com os srs. dr. Magalhães Lima, independente; Plinio Silva, da esquerda democratica, e Rodrigues Gaspar, democratico, os quais preconizam a necessidade de um entendimento entre todo os republicanos.

Esse entendimento visaria a defeza da Republica e a auxiliar, em caso de necessidade, o governo a resolver o problema politico.

* * *

O sr. Cunha Leal, que ainda se encontra em Angola onde foi em visita de inspecção ás sucursais do Banco de que é director, deve regressar a Lisboa na primeira quinzena de Outubro.

* * *

Diz, pela Repatição do Gabinete da Guerra, o *Diario do Governo* de hoje:

«Considerando a necessidade de serem fixadas as normas em que deve proceder-se á execução do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 14.103, de 14 do corrente:

E' imediatamente dissolvido o batalhão de caçadores n.º 5, em cumprimento do preceituado no artigo 1.º do decreto n.º 14.103, de 14 do corrente, observando-se para a sua dissolução o que vai prescrito nos restantes artigos do presente decreto.

Na séde e quartel do batalhão de caçadores n.º 5, e em sua substituição, é imediatamente organizado um deposito—Deposito do batalhão de caçadores n.º 5—que terá a seguinte composição:

Um comando de deposito; Uma formação de deposito sob o comando de um capitão ou subalterno de infantaria, a qual terá por nucleo a formação de comando da unidade dissolvida e á qual terão passagem imediatamente as praças e solipedes que na unidade dissolvida pertenciam áquela formação, á secção de deposito e á companhia de metralhadoras pesadas ou estavam adidas áquela unidade; uma companhia de atiradores, á qual servirá de nucleo a 1.ª companhia de atiradores da unidade dissolvida e á qual terão passagem as praças e solipedes de todas as restantes companhias de atiradores daquela unidade.

Pelo governador militar de Lisboa, que dará execução ao presente decreto, será submetida ao Ministro da Guerra, por intermedio da Repartição do Gabinete e no prazo de vinte e quatro horas, a contar da data da publicação do mesmo diploma, a proposta relativa á fixação dos quadros em oficiais, sargentos e equiparados, e do efectivo em cabos, soldados e equiparados».

O FANTOMAS

EM LISBOA

ou as tentativas para prender o tenente Morais Sarmento

O caso do tenente Morais Sarmento está interessando o publico. Não ha, de resto, inconveniente em o tratar jornalisticamente com factos, como só hoje podemos fazer, e pela declaração do sr. Director da Policia de Informações do Ministerio do Interior, em Lisboa, sr. tenente Braz Vieira, de que este noticiario não prejudica as investigações.

O tenente Morais Sarmento é hoje um pouco o *Fantomas* em Lisboa. E desde que á policia especial foi dada ordem para o prender, não tem o Director, chefes e agentes descurado o cumprimento das instruções recebidas. Simplesmente...

* * *

O Seculo de hoje, conta, mais feliz do que nós, o que se passou na noite de ante-ontem para ontem no Palacio Fronteira, em Bemfica, propriedade e moradia do sr D. José de Mascarenhas, Conde da Tôrre.

Uma busca agitada. Acrescentaremos alguns pormenores.

Foi o caso que entre diversas informações chegadas á policia especial sobre o paradeiro do oficial em questão, uma tinha mais aspecto de verosimilhança. A de que o fugitivo estava em casa do sr. Conde da Tôrre. Pelas 11 da noite, dôze agentes, tantos quantos o tenente sr. Braz Vieira dispunha nessa ocasião, porque muitos outros andavam noutras diliencias, auxiliados por policias da esquadra de S. Domingos de Bemfica, dirigiram-se ao Palacio Fronteira, e cercaram-n'o. Ignorava o Director daquela policia a extensão do palacio, quinta e cercanias da propriedade. Toda a policia de que dispunham — reconheceu-se *in loco* — era insuiciente.

De dentro do Palacio, havendo conhecimento do cêrco, alguem, numa janela disparou um tiro. A' detomação correram todos os agentes para cêrca do local onde se produziu a detonação.

—Deve ter sido um truc — disse-nos o sr. tenente Braz Vieira.

O certo é que pela meia noite dois agentes poderam ver saír pela porta que leva ás cavalariças, quatro individuos que tomaram o caminho da Serra.

Trocaram-se tiros na escuridão, tiros que não atingiram ninguem. As peripecias da scena, póde cada um imaginá-las, sem caír em exagero. Ocorreram chefes, a Serra converteu-se num local de combate inutil, e os quatro fugitivos desapareceram num automovel «que se supõe pertencer ao sr. D. Alexandre de Mascarenhas» — disseram-nos na policia, tendo entrado na cidade pelas portas de Algés, seria perto da 1 da madrugada.

O oficial que se procurava estava, era de supôr, naquele Palacio quando lá chegou a policia, devendo ser de facto, alguns membros da familia Mascarenhas os que o acompanhavam no automovel fugitivo.

Em Algés, a policia, ignorante do que se passára, deixou seguir o carro, tendo apenas sabido, pelo cartão que lhe foi apresentado, que uma das pessoas era de apelido «Mascarenhas».

—Esta policia não descura o serviço que lhe foi atribuido. As diligencias têm sido constantes e dificeis, porque as informações que chegam são contraditorias, algumas verosimeis e outras tardias ou falsas.

Isto nos diz o tenente sr. Braz Vieira. E nós perguntámos:

—Mas não tem sido visto o oficial procurado?

—E' preciso não fazer confusão com um antigo tenente miliciano Morais Sarmento, que nem sequer é da familia daquele que procuramos. Vai a cafés, entra nos clubs, e diz ser o tenente Morais Sarmento, no que não mente.

—E novas diligencias para prender o fugitivo?

—Estão a ser feitas. Não lhe posso dizer quais sejam.

E do *Fantomas* eis o pouco que podemos hoje dizer.